



RJ deverá receber R\$ 105 bi em investimentos até 2012

O Estado do Rio de Janeiro deverá receber pelo menos R\$ 105 bilhões em investimentos até 2012, sem contar os que podem vir pelas recentes descobertas de petróleo, de acordo com o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços, Júlio Bueno (foto), na abertura do Primeiro Encontro Nacional de Siderurgia. A maior parte virá da Petrobras e do governo federal.



ARI KREI/COM.D.A.PRESS

O secretário disse que há previsão de investimentos nesse período de R\$ 56 bilhões na exploração e produção de petróleo e gás, dos quais R\$ 40 bilhões são da Petrobras; mais R\$ 20 bilhões no refino de petróleo; R\$ 4,3 bilhões em gás natural; R\$ 8 bilhões em siderurgia; R\$ 7,8 bilhões em logística; R\$ 4,8 bilhões em energia nuclear e mais R\$ 3,6 bilhões do chamado PAC Social.

Sem considerar o prazo para a realização dos investimentos, o total do setor siderúrgico no Rio de Janeiro é ainda maior, segundo Bueno. Ele citou que a Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA), da ThyssenKrupp e da Vale, tem investimentos previstos de R\$ 7,2 bilhões. A Cosigua, do Grupo Gerdau, seria responsável por mais R\$ 900 milhões. A Votorantim tem previsão de investir R\$ 1 bilhão em Resende e a expansão da usina de Barra Mansa deve exigir R\$ 253 milhões, segundo o secretário.

Bueno afirmou ainda que "está em discussão" a construção de uma nova planta da CSN no Rio de Janeiro. A CSN pode optar também por Minas Gerais. A-3

INVESTIMENTOS - A maior parte vem da Petrobras e do governo federal. Sem considerar prazo, o total para a área siderúrgica pode ser ainda maior

RJ terá pelo menos R\$ 105 bi até 2012

ADRIANA CHIARINI
DA AGÊNCIA ESTADO

ADILSON VASCONCELLOS/JCOM - 26/8/7

O Estado do Rio de Janeiro deve receber pelo menos R\$ 105 bilhões em investimentos até 2012 sem contar os que podem vir pelas recentes descobertas de petróleo, de acordo com o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços, Júlio Bueno, na abertura do Primeiro Encontro Nacional de Siderurgia. A maior parte vem da Petrobras e do governo federal. Bueno listou que há previsão de investimentos nesse período de R\$ 56 bilhões na exploração e produção de petróleo e gás, dos quais R\$ 40 bilhões são da Petrobras; mais R\$ 20 bilhões no refino de petróleo; R\$ 4,3 bilhões em gás natural; R\$ 8 bilhões em siderurgia; R\$ 7,8 bilhões em logística; R\$ 4,8 bilhões em energia nuclear e mais R\$ 3,6 bilhões do chamado PAC Social.

Sem considerar o prazo para a realização dos investimentos, o total do setor siderúrgico no Rio de Janeiro é ainda maior, segundo Bueno. Ele citou que a Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA), da ThyssenKrupp e da Vale, tem investimentos previstos de R\$ 7,2 bilhões. A Cosigua, do Grupo Gerdau, seria responsável por mais R\$ 900 milhões. A Votorantim tem previsão de investir R\$ 1 bilhão em Resende e a expansão da usina de Barra Mansa deve ser de R\$



Júlio Bueno lista projetos importantes para o Estado do Rio

253 milhões, segundo o secretário. Ele afirmou ainda que "está em discussão" a construção de uma nova planta da CSN no Rio de Janeiro. A CSN pode optar também por Minas Gerais.

IBS. O presidente do Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS), Rinaldo Campos Soares, que passará o cargo ao diretor presidente da V&M do Brasil, Flávio Roberto Azevedo, durante o evento, disse que "há uma situação de diversos projetos de expansão e de implantação de vários projetos do setor no País". Segundo o IBS, o investimento deste ano até 2013 em aumento da capacidade já no

País será de US\$ 27,1 bilhões e há empresas chegando ao Brasil que pretendem investir mais US\$ 5,8 bilhões entre 2009 e 2013.

De acordo com Campos Soares, "a questão central agora é a sustentabilidade do crescimento para o setor e para o País". Ele vê risco de sobreoferta no setor. Ele queixou-se da alta de matéria-prima, disse que o aumento da inflação mundial e "o que já está sendo considerado como o terceiro choque do petróleo" podem ter "efeito moderado" no País e manifestou preocupação com a alta das importações. Pediu ao governo atenção para "eliminar as-

simetrias nas condições de concorrência".

O secretário executivo do Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio Exterior, Ivan Ramalho, concordou que as importações estão crescendo rapidamente. "Neste momento é importante que os senhores estejam atentos à defesa comercial, não só a práticas desleais de comércio, mas de eventuais ações estatais, como subsídios", afirmou, completando que o governo está bem preparado para lidar com esse tipo de problema.

De acordo com Ramalho, hoje o Brasil é o nono exportador de siderurgia e quer chegar a quinto. O secretário executivo afirmou que com o acordo automotivo com a Argentina, fechado na semana passada, o Mercosul passará a quinto maior produtor do mundo no setor automobilístico com 6 milhões de veículos por ano, sendo 5 milhões fabricados no Brasil e 1 milhão na Argentina.

No novo acordo automotivo, a Argentina ficou com condições mais favoráveis. O Brasil concordou em que para cada dólar que a Argentina exporta para o Brasil em automóveis, a indústria brasileira pode exportar US\$ 1,95, enquanto para cada dólar que o Brasil exporta para a Argentina, o país vizinho pode exportar US\$ 2,50. Até agora, o limite de US\$ 1,95 também valia para o Brasil.